

# Comparação de métodos de imputação de dados ausentes sob diferentes mecanismos

Fernanda Buzza Alves Barros<sup>1</sup>, Thaís Paiva<sup>2</sup>

1. Aluna

2. Orientadora

28 de fevereiro de 2019

## 1 INTRODUÇÃO

Problemas de dados faltantes em bancos de dados são recorrentes, e interferem diretamente nas inferências e tomada de decisões decorrentes do estudo do banco de dados. Um exemplo seriam perguntas constrangedoras como o consumo de drogas ilícitas, infração de leis de trânsito e doenças sexualmente transmissíveis.

Assim temos a principal questão: como inferir informações dos valores ausentes? Vários métodos foram propostos para solucionar este problema como a Análise de Casos Completos (ACC) e Imputação Múltipla, sendo a última o foco dessa pesquisa. Essa abordagem, proposita por Little e Rubin (1987) e aprimorada por outros pesquisadores como Schafer (1997) e Van Buuren e Groothuis-Oudshoorn (2011), consiste em preencher os dados faltantes aleatoriamente com valores candidatos baseados nos valores observados.

## 2 METODOLOGIA

Para esse estudo aplicamos a metodologia de três diferentes mecanismos de geração de dados ausentes Perda Completamente Aleatória (PCA), Perda Aleatória (PA) e Perda Não Aleatória (PNA). Na PCA o motivo pelo qual os dados estão ausentes não está relacionado às variáveis do estudo; já na PA a razão para um valor estar ausente está relacionada às outras variáveis observadas, mas não está relacionada à variável em que há valores ausentes; e por fim na PNA o motivo pelo qual os dados estão ausentes está diretamente relacionado aos valores não observados da variável de interesse.

Após gerar os dados ausentes aplicamos a metodologia da Imputação Múltipla, que consiste em gerar valores ( $m$  vezes) para os dados faltantes, sendo que ela cria uma matriz com todas as  $M$  imputações. Para realização das imputações utilizamos o pacote *Multivariate Imputation With Chained Equations (MICE)* Van Buuren, S., Groothuis-Oudshoorn, K. (2011). A função que realiza a imputação chama-se *mice*, e nesse estudo realizamos a imputação 5 vezes ( $m=5$ ). A aplicação dessa função requer um método que varia de acordo com o tipo de escala da variável de interesse numérico, fator, fator de dois níveis, fator acima de 2 níveis e qualquer tipo de escala. Para os tipos de escala numéricos existem os seguintes métodos: *Predictive mean matching (pmm)*, *Bayesian linear regression (norm)*, *Linear regression, non-Bayesian (norm.nob)*, *Unconditional mean imputation (mean)* e *Two-level linear model (2l.norm)*. Já para os tipos de escala fator existem os seguintes métodos: *Logistic regression (logreg)*, *Polytomous (unordered) regression (polyreg)* e *Linear discriminant analysis (lda)*. E por fim para qualquer tipo de escala existe o método *Random sample from the observed data (sample)*.

Como a variável de interesse desse estudo é numérica, optamos por um método em que o tipo de escala é numérico, assim o método escolhido foi o *Predictive mean matching (pmm)*.

### 2.1 Predictive mean matching (pmm)

O método da *pmm* consiste em escolher valores possíveis para as observações faltantes baseando-se nas observações que possuem valores completos. A escolha dos valores variam entre 3, 5 ou 10 possíveis candidatos

com valores completos, que são chamados de doadores.

Os doadores são escolhidos aleatoriamente e assumindo que a distribuição das observações com valores ausentes segue a mesma distribuição das observações com valores completos.

O método é bastante robusto para transformações da variável de interesse, que será o caso nessa pesquisa, e também é válido para variáveis discretas presentes no banco de dados. Como o método é baseado nas observações completas, os valores gerados são bastante realistas e não serão imputados valores fora da amplitude dos dados.

## 3 RESULTADOS

### 3.1 Banco de dados

Para realizar a imputação dos dados utilizamos o banco de dados *US Term Life insurance* do pacote *CASdatasets* disponível no software estatístico R. O banco de dados é uma amostra de 500 domicílios retirada da pesquisa de finanças de consumidores (Survey of Consumer Finances), realizada em 2004 nos Estados Unidos da América (EUA). As imputações e os resultados foram obtidos utilizando esse mesmo software estatístico. O banco de dados possui 18 variáveis com 500 observações, como pode ser visto abaixo.

```
## 'data.frame':   500 obs. of  18 variables:
## $ Gender      : int   1 1 1 1 1 1 0 1 1 1 ...
## $ Age         : int   30 50 39 43 61 34 75 29 35 70 ...
## $ MarStat     : int   1 1 1 1 1 2 0 1 2 1 ...
## $ Education   : int   16 9 16 17 15 11 8 16 4 17 ...
## $ Ethnicity   : int   3 3 1 1 1 2 1 1 3 1 ...
## $ SmarStat    : int   2 1 2 1 2 1 0 2 1 2 ...
## $ Sgender     : int   2 2 2 2 2 2 0 2 2 2 ...
## $ Sage       : int   27 47 38 35 59 31 0 31 45 74 ...
## $ Seducation  : int   16 8 16 14 12 14 0 17 9 16 ...
## $ NumHH       : int   3 3 5 4 2 4 1 3 2 2 ...
## $ Income      : int  43000 12000 120000 40000 25000 28000 2500 100000 20000 101000 ...
## $ TotIncome   : int  43000 0 90000 40000 1020000 0 0 84000 0 6510000 ...
## $ Charity     : int   0 0 500 0 500 0 0 0 0 284000 ...
## $ Face        : int  20000 130000 1500000 50000 0 220000 0 600000 0 0 ...
## $ FaceCVLifePol : int   0 0 0 75000 7000000 0 14000 0 0 2350000 ...
## $ CashCVLifePol : int   0 0 0 0 300000 0 5000 0 0 0 ...
## $ BorrowCVLifePol: int   0 0 0 5 5 0 5 0 0 5 ...
## $ NetValue    : int   0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 ...
```

Selecionamos as seguintes variáveis para realizar a pesquisa: Gênero (gênero do entrevistado); Idade (idade do entrevistado); Estado Civil (estado civil do entrevistado); Escolaridade (número de anos de escolaridade do entrevistado); Etnia (etnia do entrevistado); Renda (renda anual da família do entrevistado).

Primeiras observações do banco de dados original:

```
##      Gender Age      MarStat Education Ethnicity Income
## 1 Masculino 30      Casado      16 Hispânico 43000
## 2 Masculino 50      Casado      9  Hispânico 12000
## 3 Masculino 39      Casado      16      Branco 120000
## 4 Masculino 43      Casado      17      Branco 40000
## 5 Masculino 61      Casado      15      Branco 25000
## 6 Masculino 34 Morando Juntos      11      Negro 28000
##      Education2
## 1      Ensino Superior
```

```
## 2 Ensino Fundamental
## 3     Ensino Superior
## 4     Ensino Superior
## 5     Ensino Superior
## 6     Ensino MÃ©dio
```

## 3.2 Análise Descritiva

Após a escolha das variáveis para esse estudo, iremos realizar uma análise descritiva de cada uma delas, e assim avaliar as relações existentes entre a variável resposta e as covariáveis do banco de dados. Ao final realizaremos um dos principais objetivos dessa pesquisa, que é verificar os possíveis questionamentos sobre a Renda a partir das outras variáveis.

Primeiramente analisaremos as variáveis individualmente, com interesse em suas distribuições e comportamentos. Pelos dados observamos que as variáveis contínuas são: Renda, Idade e Escolaridade, e as variáveis discretas são: Gênero, Estado Civil e Etnia.

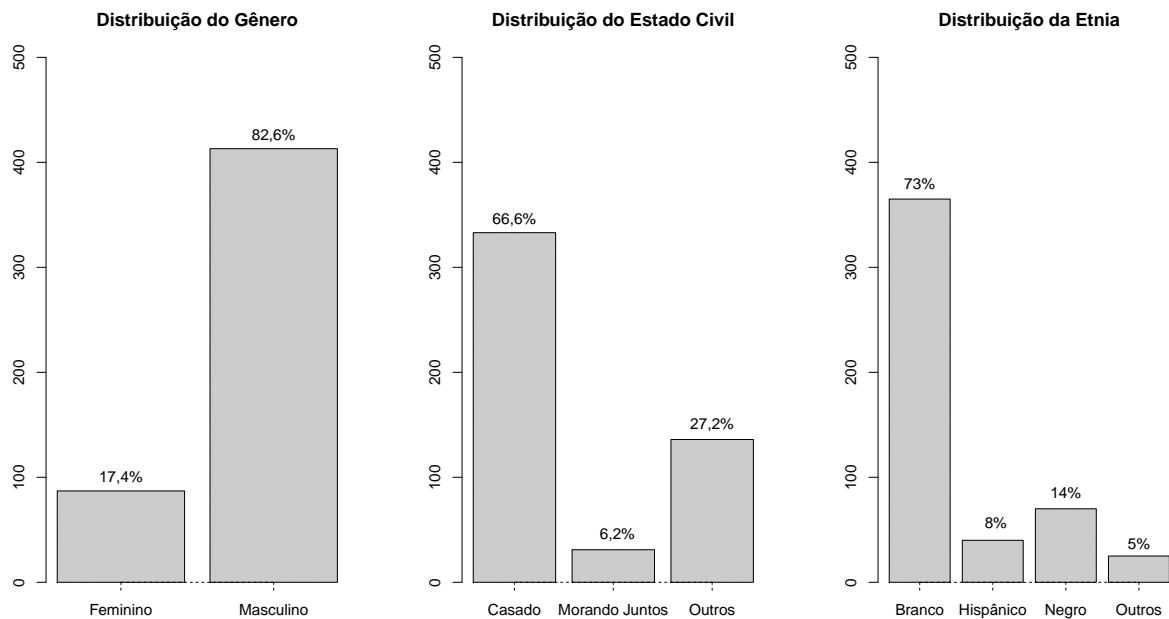


Figure 1: Distribuição das variáveis discretas.

Para as variáveis discretas temos que o banco de dados possui uma quantidade maior de entrevistados do sexo masculino (413 entrevistados) do que do sexo feminino (87 entrevistadas); para o estado civil temos uma concentração maior de respostas para os entrevistados Casados (333 entrevistados) e a menor quantidade de entrevistados pertence ao estado civil de Morando Juntos (31 entrevistados), sendo que o estado civil Outros possui 136 entrevistados; por fim para a etnia temos uma maior quantidade de entrevistados que possuem etnia Branco (365 entrevistados), sendo que as outras etnias possuem valores menores de entrevistados no banco de dados: hispânico (40 entrevistados), Negro (70 entrevistados) e Outros (25 entrevistados).

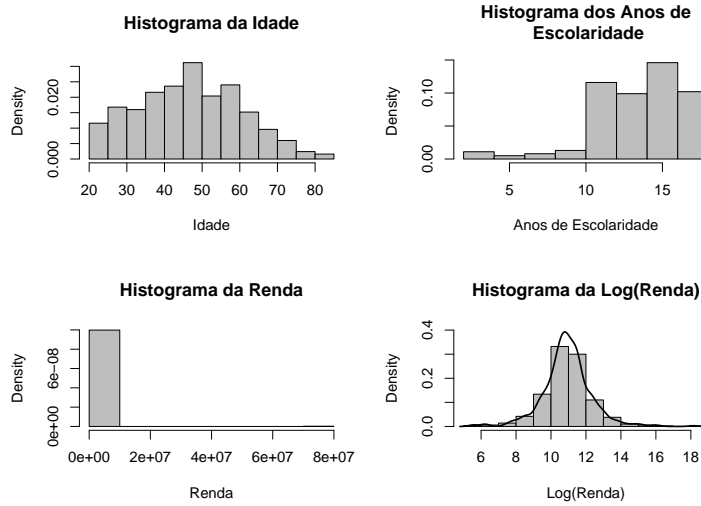


Figure 2: Distribuição das variáveis contínuas.

Para as variáveis contínuas temos que a variável Idade está na maior parte distribuída entre os 20 anos e 70 anos, após 70 anos vemos poucos entrevistados no banco de dados, sendo também que a idade máxima é 85 anos e a idade mínima é 20 anos. A média é 47.164 anos e a mediana 47 anos. O primeiro quantil é de 37 anos, representando a idade que deixa 25% das observações abaixo e 75% acima dessa idade. E o terceiro quantil é de 58 anos, representando a idade que possui 75% das observações abaixo dela e 25% das observações acima dela.

A distribuição da variável Escolaridade possui maior concentração de entrevistados após 10 anos de escolaridade.

E para a variável Renda temos que a renda mínima anual é 260 dólares e a renda máxima anual é 75000000 dólares. A mediana e a média são 54000 dólares e 321021 dólares, respectivamente. O primeiro quantil é de 28000 dólares, representando o valor de renda anual que deixa 25% das observações abaixo dela e 75% acima dela. E o terceiro quantil é de 106000 dólares, representando a renda anual que possui 75% das observações abaixo dela e 25% das observações acima dela. Aplicamos o logaritmo para melhor visualização da distribuição da renda anual através do histograma e percebemos uma aparência com a distribuição normal.

Além da análise da variável Escolaridade em anos, foi realizada também a análise dos anos de escolaridade divididos pelos tipos de ensino existentes, que são: 2-10 anos de escolaridade corresponde ao Ensino Fundamental, 11-14 anos de escolaridade corresponde ao Ensino Médio e de 15-17 anos de escolaridade corresponde ao Ensino Superior. Assim obtemos a Figura 3:

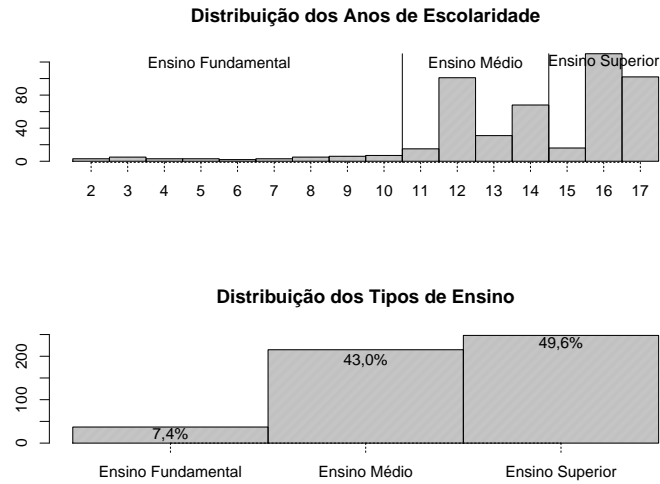


Figure 3: Distribuição da escolaridade.

Avaliando os tipos de ensino percebemos uma maior concentração de entrevistados que possuem o ensino médio e o ensino superior, sendo que quase a metade dos entrevistados possuem ensino superior, esse valor corresponde a 248 entrevistados.

Analizamos também a relação entre a variável resposta (Renda) e as covariáveis presentes no banco de dados escolhido. Assim obtivemos os seguintes resultados:

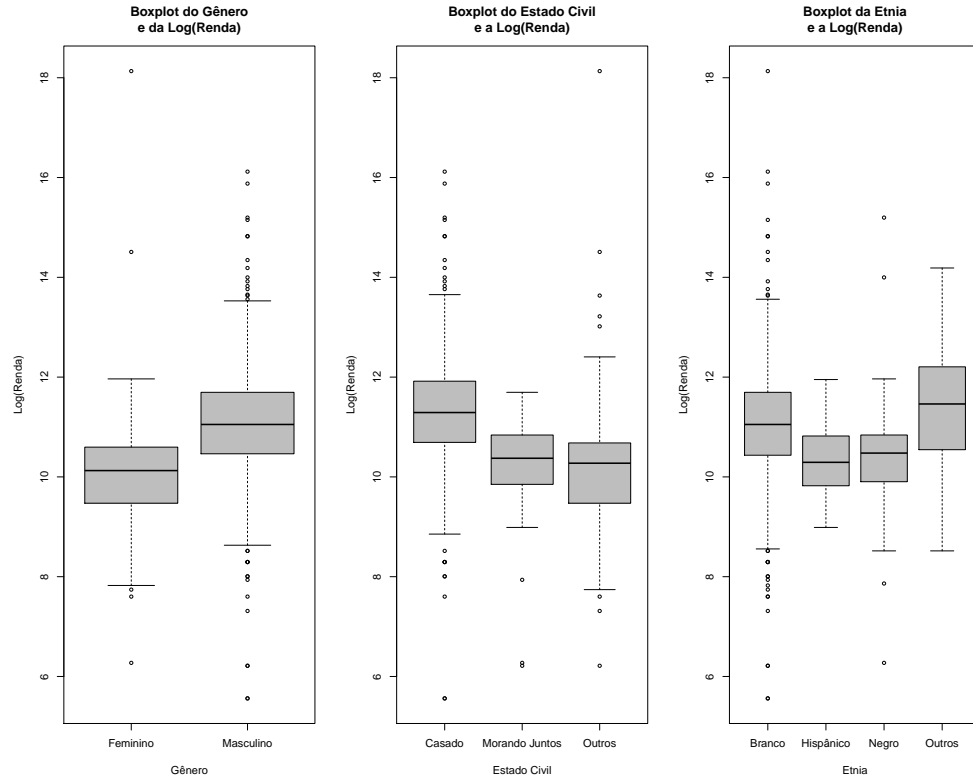


Figure 4: Box-plots da Log(Renda) com as variáveis Gênero, Estado Civil e Etnia.

Para as variáveis discretas temos os boxplots da Log(Renda) com cada uma das variáveis separadamente. Para o gênero observamos um valor de renda maior para o sexo masculino, comparando com o sexo feminino; já a variável Estado Civil os entrevistados casados possuem uma renda maior, sendo que a mediana da renda dos que moram juntos com o parceiro(a) e outros estão bastante próximas, porém são inferiores aos valores de renda dos entrevistados casados. Na comparação entre a Log(Renda) e a Etnia percebemos uma amplitude da renda maior para as etnias Branco e Outros, entretanto, como foi observado anteriormente, essas etnias correspondem a 73% e 5%, respectivamente, do total do banco de dados.

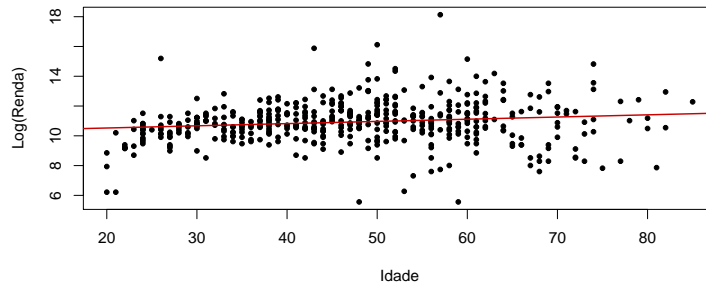


Figure 5: Distribuição da Log(Renda) pela Idade.

Para a relação entre as variáveis Log(Renda) e a Idade temos o gráfico de dispersão da Figura 5, nele percebemos uma pequena inclinação no ajuste da curva quando ocorre o aumento das idades dos entrevistados,

o que indica um possível ganho de renda anual maior para os entrevistados a medida que aumenta a idade.

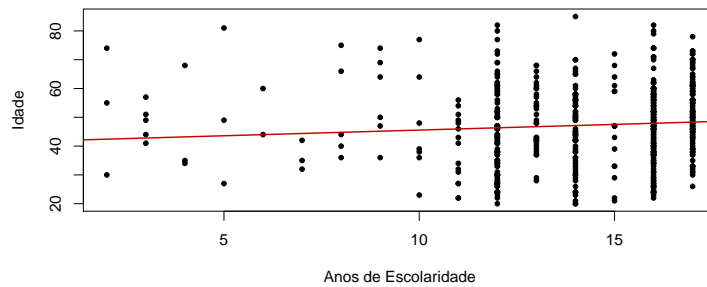


Figure 6: Distribuição da Idade pelos Anos de Escolaridade.

Analisando as variáveis Anos de Escolaridade e a Idade, percebemos um aumento na inclinação quando aumenta os anos de escolaridade e as idades dos entrevistados, ou seja, os entrevistados possuem maior anos de escolaridade à medida que aumentam as idades, o que condiz com a realidade dos ensinos visto anteriormente. Embora quantidades de anos de escolaridade maior possuem grande concentração de pessoas em diversas idades, para os anos de escolaridade entre 2-10 anos percebemos a presença de variabilidade, conforme a Figura 6.

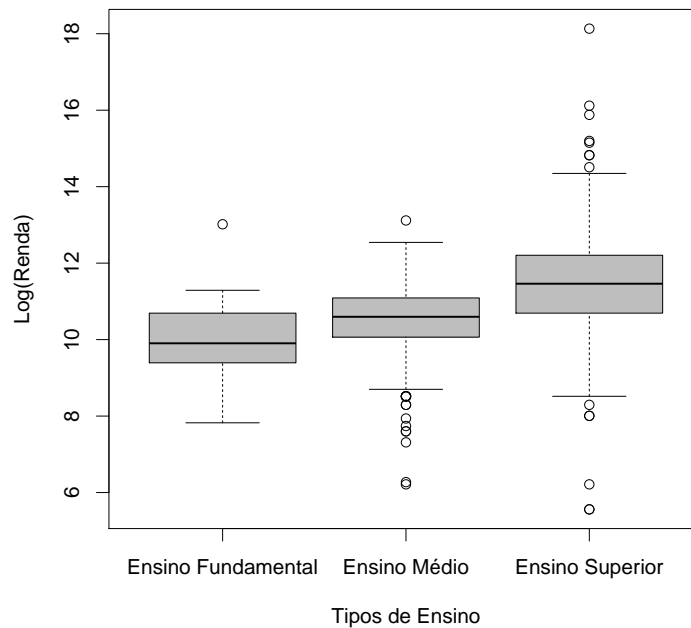


Figure 7: Box-plots da Log(Renda) pelos Tipos de Ensino.

Avaliando a relação entre as variáveis Log(Renda) e a recodificação da variável Anos de Escolaridade, variável separada em tipos de ensino para melhor visualização da relação existente, temos que o tipo de ensino

influencia na renda dos entrevistados. Assim observamos valores de renda maiores para o Ensino Superior, que possui de 15-17 anos de escolaridade, conforme Figura 7.

Após a apresentação das variáveis individualmente e em pares com a variável de interesse renda anual, realizamos a análise das variáveis em trios, como por exemplo a Log(Renda), Idade e o Gênero. As análises da relação dessas variáveis permitem fazer suposições sobre os modelos a serem estudados e verificar a influência de cada covariável na variável resposta.

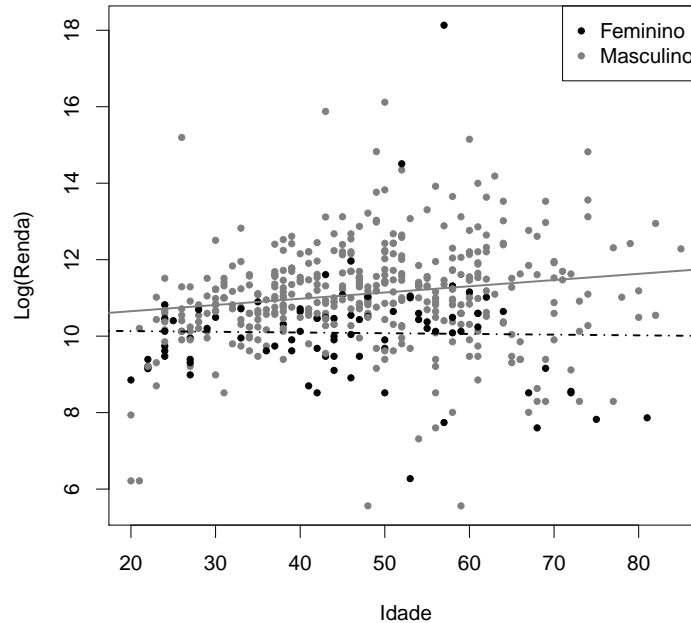


Figure 8: Distribuição da Log(Renda) pela Idade, decomposta pelo Gênero.

Analisando a relação entre as variáveis Log(Renda), Idade e Gênero percebemos o quanto a idade e o gênero influenciam nos valores da renda anual. A Figura 8 possui o ajuste das retas e mostra claramente o que foi discutido anteriormente, sobre os valores de renda anual para o sexo masculino serem maiores que o do sexo feminino; podemos perceber também uma inclinação na reta à medida que aumenta a idade para o sexo masculino, entretanto para as mulheres essa inclinação é muito pequena ou inexistente.



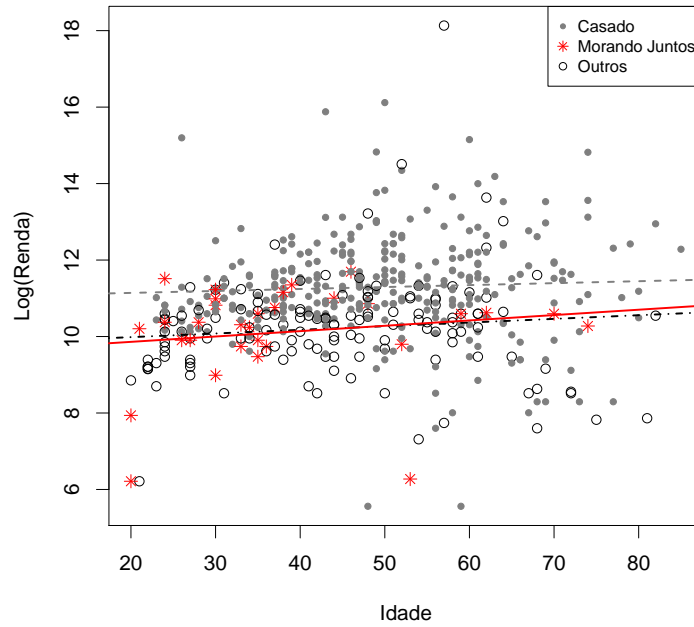


Figure 9: Distribuição da  $\text{Log}(\text{Renda})$  pela Idade, decomposta pelo Estado Civil.

Para a análise entre as variáveis  $\text{Log}(\text{Renda})$ , Idade e Estado Civil, podemos observar que os entrevistados casados possuem uma quantidade maior de renda e através da inclinação da reta podemos concluir que a renda aumenta através da idade, já para os entrevistados que estão morando juntos e os outros tipos de estado civil as retas e a inclinação estão quase juntas, sendo que possuem pequenas diferenças em algumas idades; a Figura 9 também mostra como está a distribuição por estado civil dos entrevistados.

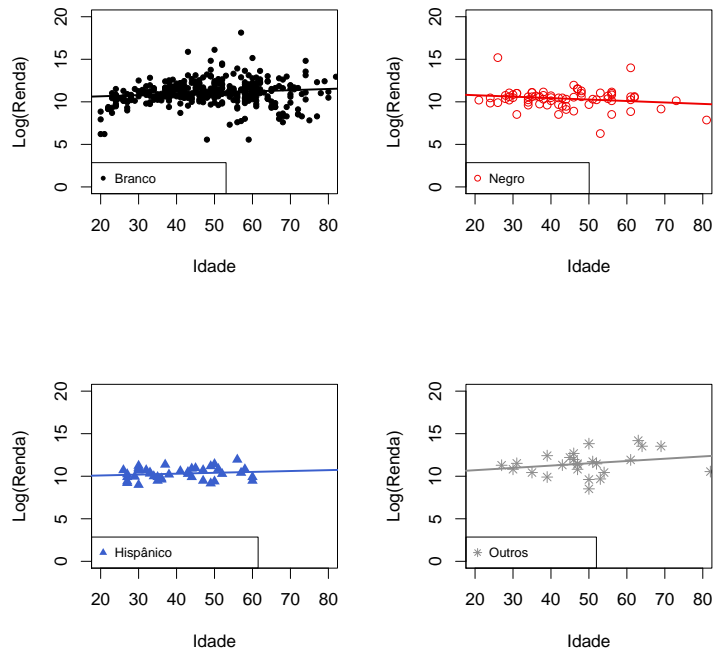


Figure 10: Distribuição da Log(Renda) pela Idade, decomposta pela Etnia.

Analisando a relação entre as variáveis Log(Renda), Idade e a Etnia, vemos que as retas pertencentes as etnias Branco, Negro e Outros partem quase do mesmo valor de renda, entretanto, ao longo das idades, possuem comportamentos diferentes para a inclinação da reta, sendo que para a etnia Negro a renda decresce a medida que aumenta a idade. Observamos maior renda para a etnia Outros; já a etnia hispânico, que começa a reta abaixo das outras etnias, intercepta a etnia Negro entre as idades 40-50 anos. Pelo gráfico da distribuição da Figura 10 percebemos que as observações da etnia hispânico estão concentrados em torno do Log(Renda) igual a 10, e que a etnia Negro possui valores de renda bastante dispersos a medida que aumenta a idade.

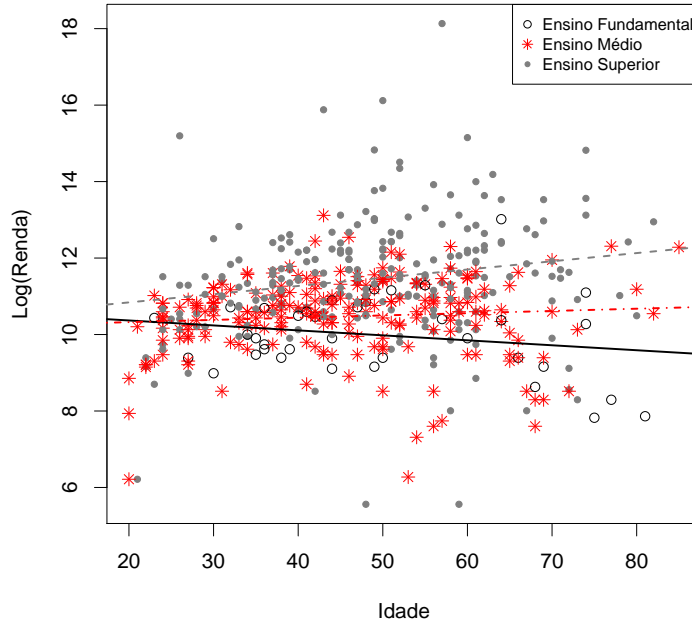


Figure 11: Distribuição da  $\text{Log(Renda)}$  pela Idade, decomposta pelo Tipo de Ensino.

Para a análise entre as variáveis  $\text{Log(Renda)}$ , Idade e os Tipos de Ensino, confirmamos a conclusão anterior sobre o Ensino Superior possuir renda maior que os outros tipos de ensino. Nas idades mais jovens, a renda para o Ensino Fundamental e o Ensino Médio estão muito próximas quando analisamos a inclinação da reta, entretanto a partir dos 30 anos as retas desses dois tipos de ensino começam a se distanciar; há um aumento de renda para o Ensino Médio enquanto o Ensino Fundamental apresenta declínio, conforme a Figura 11.

### 3.3 Imputação

#### 3.3.1 Perda Completamente Aleatória (PCA)

No mecanismo de PCA, utilizamos uma Distribuição Bernoulli com probabilidade de sucesso ( $p$ ) de 0,20 para gerar os dados ausentes na variável Renda, e fixamos uma semente ao gerar os números aleatórios. Ao final obtivemos um banco de dados com 96 observações ausentes das 500 observações existentes no banco de dados, os dados ausentes foram gerados de acordo com a metodologia descrita na seção 2.

Pelos box-plots da Figura 12 podemos verificar os valores da Renda do banco de dados original, do banco de dados gerado com valores ausentes (através do mecanismo PCA) e as cinco imputações geradas.

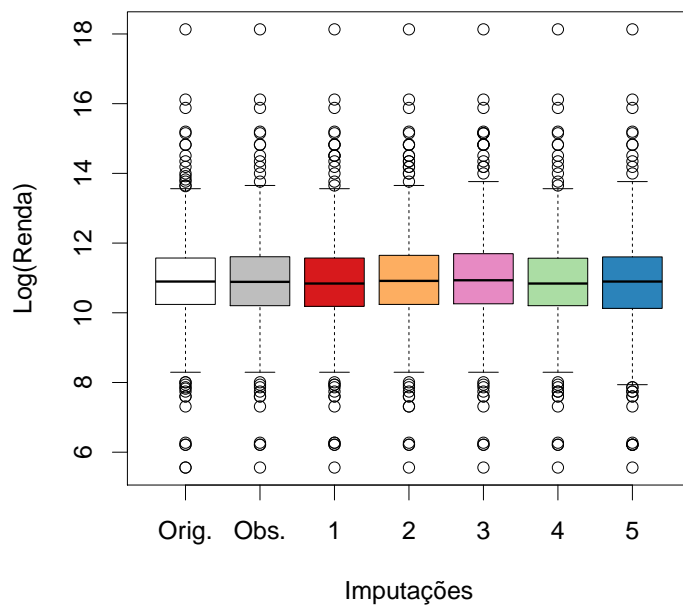


Figure 12: Box-plots dos dados originais, dados observados com valores ausentes e as 5 imputações geradas.

Nos box-plots da Figura 12 percebemos que as cinco imputações geradas seguem de modo semelhante a distribuição do banco com os valores ausentes. Temos também que os valores originais e os valores imputados estão bastante próximos. Podemos verificar também através da distribuição do banco de dados original com os bancos de dados das imputações através da Figura 13. Pelo gráfico de dispersão da Figura 13, confirmamos que os valores originais e os valores imputados estão bastante próximos.

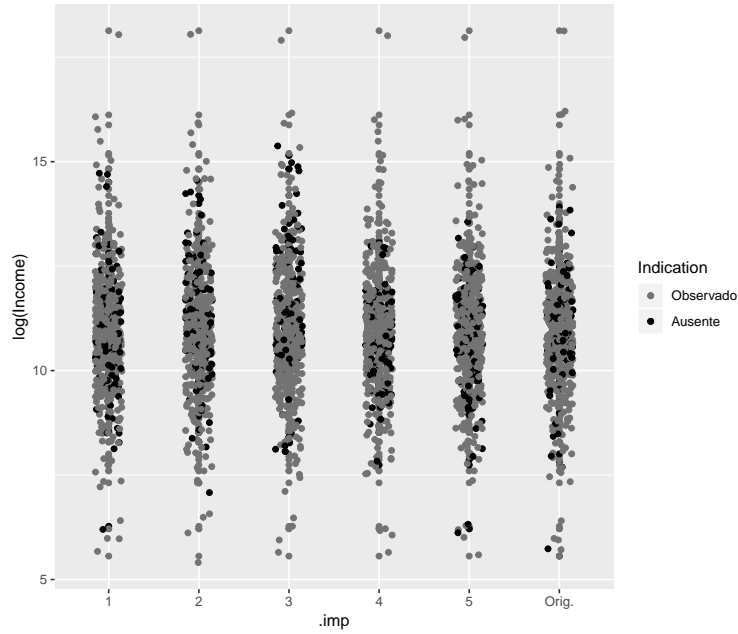


Figure 13: Distribuição da Log(Renda) pelos dados originais e as imputações, as observações foram decompostas em observações originais e ausentes imputadas.

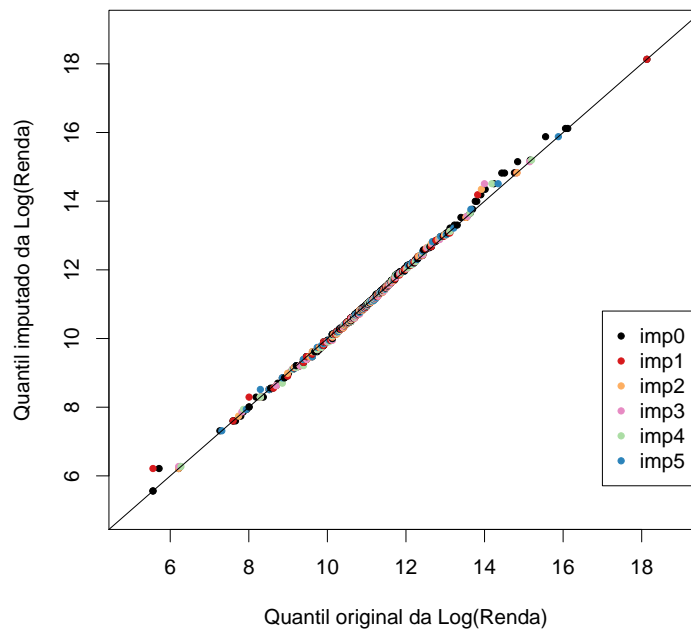


Figure 14: QQ-plot das imputações, quantil imputado da Log(Renda) pelo quantil observado da Log(Renda).

Pela Figura 14 podemos checar a adequação do modelo dos dados com as observações faltantes com as imputações realizadas. Nele vemos que os valores estão bastante concentrados indicando que os valores

imputados são adequados.

### 3.3.2 Perda Aleatória (PA)

Para gerar os dados ausentes do mecanismo de PA, avaliamos a perda da variável Renda conjuntamente com as variáveis Gênero e Tipo de Ensino.

#### 3.3.2.1 Gênero

Para gerar os dados ausentes na renda, pelo caso de PA conjuntamente com o gênero, utilizamos uma Distribuição Bernoulli com probabilidade de sucesso ( $p$ ) de 0,10 para o sexo feminino e 0,30 para o sexo masculino, e fixamos uma semente ao gerar os números aleatórios. Ao final obtivemos um banco de dados com 127 observações ausentes das 500 observações existentes no banco de dados.

Os box-plots da Figura 15 indicam como estão a distribuição dos valores da renda para o banco de dados original, o banco de dados com valores ausentes na renda e as cinco imputações:

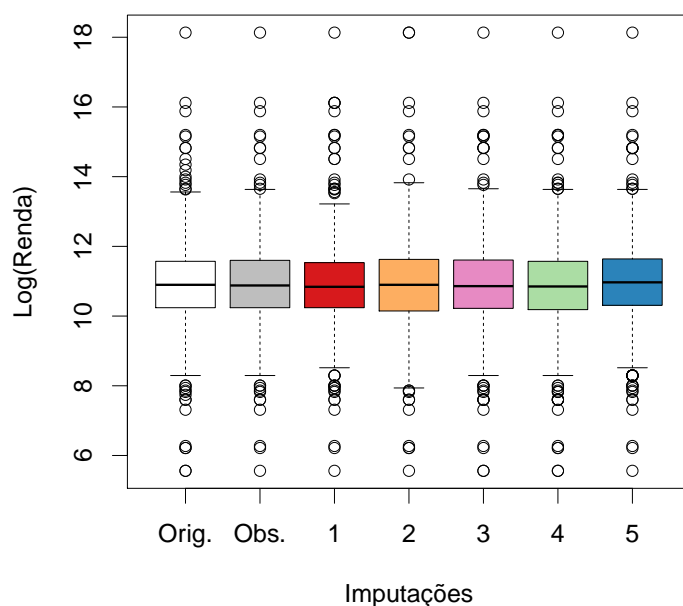


Figure 15: Box-plots dos dados originais, dados observados com valores ausentes e as 5 imputações geradas.

Pelos box-plots podemos verificar que há pequenos desvios entre eles, porém as imputações possuem bastante proximidade com o banco de dados original.

Realizamos a análise dos valores da renda no banco original com os valores da renda das imputações, e assim obtemos a seguinte distribuição:

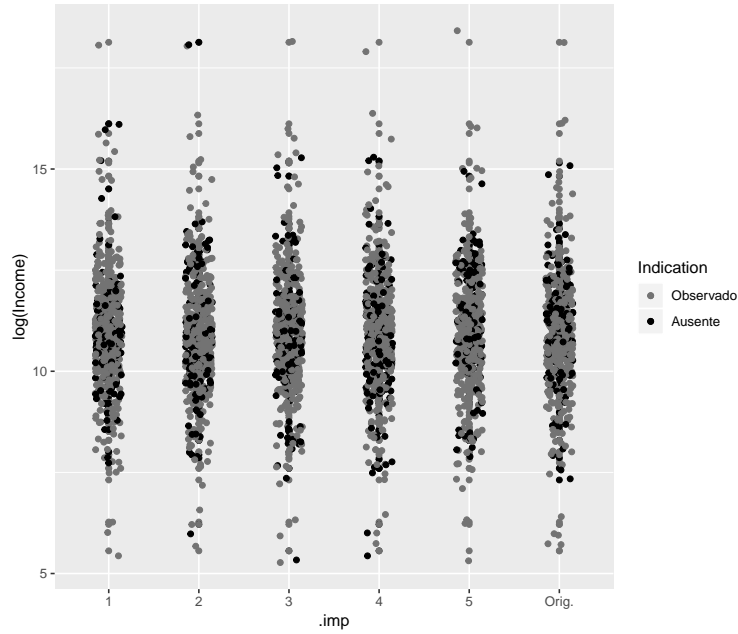


Figure 16: Distribuição da Log(Renda) pelos dados originais e as imputações, as observações foram decompostas em observações originais e ausentes imputadas.

Pelo gráfico de dispersão da Figura 16 percebemos melhor a distribuição verificada na Figura 15, novamente observamos indícios de pequenos desvios entre o banco de dados original e o banco de dados imputado. Nas imputações 2, 3 e 4 percebemos imputações de valores da log(renda) próximos de 5, sendo que no banco de dados original não encontramos tais valores ausentes ao redor do log(renda) igual a 5.

Assim percebemos ainda o indício de pequenos desvios nas imputações comparada com o banco original. Portanto temos Figura 17 no intuito de checar a adequação do ajuste:

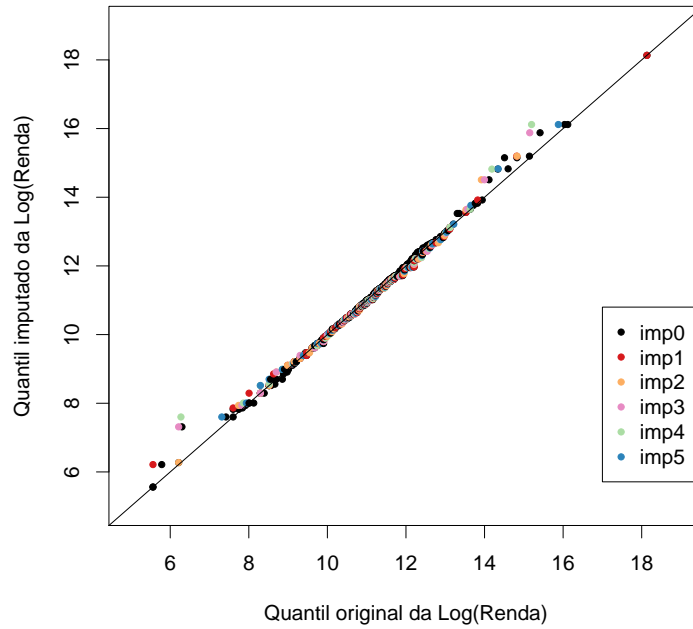


Figure 17: QQ-plot das imputações, quantil imputado da Log(Renda) pelo quantil observado da Log(Renda).

Pela Figura 17 percebemos que, para valores menores que o  $\log(\text{renda})$  de 10 e maiores que o  $\log(\text{renda})$  de 14, há um deslocamento maior entre as imputações e a reta de adequação do modelo entre os quantis originais e o quantis imputados da  $\log(\text{renda})$ .

### 3.3.2.2 Tipo de Ensino

Para gerar os dados ausentes na renda, pelo caso de PA conjuntamente com o tipo de ensino, utilizamos uma Distribuição Bernoulli com probabilidade de sucesso ( $p$ ) de 0,05 para o ensino fundamental, 0,20 para o ensino médio e 0,40 para o ensino superior, e fixamos uma semente ao gerar os números aleatórios. Ao final obtivemos um banco de dados com 137 observações ausentes das 500 observações existentes no banco de dados.

Os box-plots da Figura 18 estão indicando a distribuição entre os valores da renda com o banco de dados original, o banco de dados com os valores faltantes e as cinco imputações realizadas:



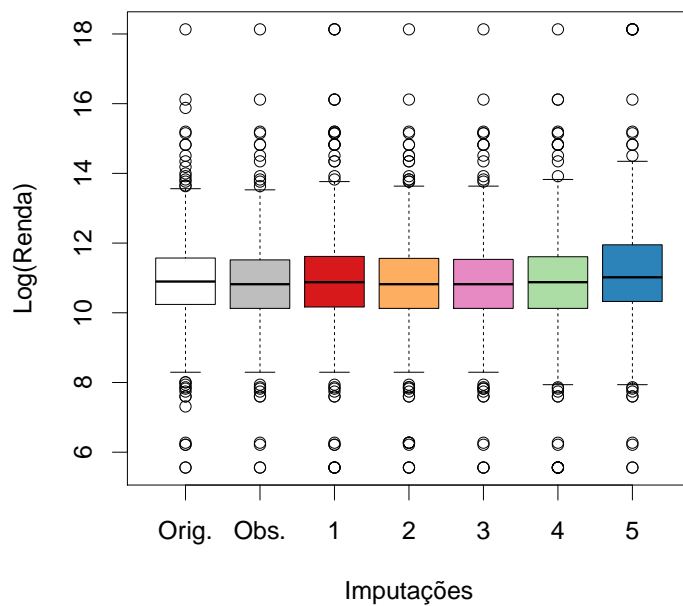


Figure 18: Box-plots dos dados originais, dados observados com valores ausentes e as 5 imputações geradas.

Pelos box-plots podemos perceber pequenas variações, a imputação n<sup>o</sup> 5 que apresentou maior divergência comparada com os outros box-plots, e também confirmamos a variação maior encontrada na imputação n<sup>o</sup> 5, quando esta é comparada com os dados originais da renda.

Como temos o banco de dados com os valores originais da renda, a Figura 19 demonstra a distribuição dos pontos para os dados originais e os imputados da renda:

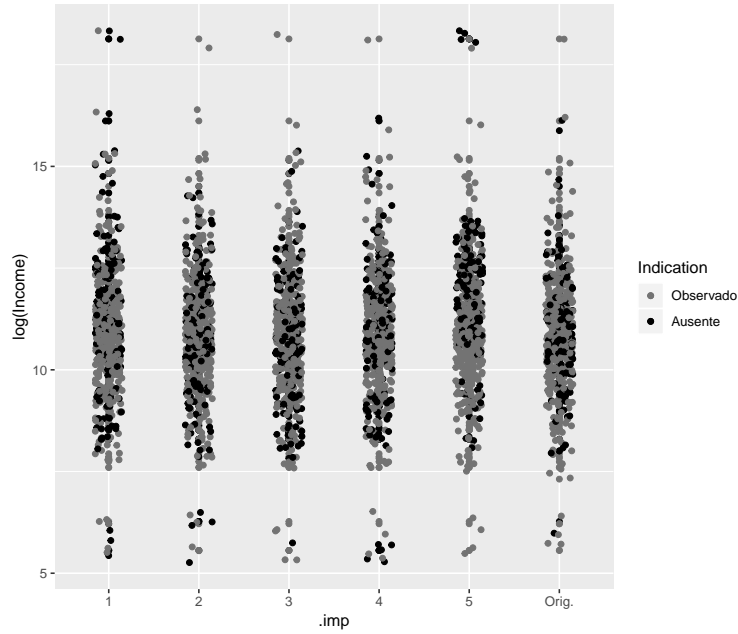


Figure 19: Distribuição da Log(Renda) pelos dados originais e as imputações, as observações foram decompostas em observações originais e ausentes imputadas.

Para analisar as variações mencionadas anteriormente, pelo gráfico de dispersão percebemos que a imputação nº 5 não possui valores imputados para rendas menores, sendo que a original possui valores pequenos de renda, e as outras 4 imputações obtiveram valores imputados para rendas ao redor do valor da  $\log(\text{renda})$  igual a 5. Percebemos também que somente as imputações de nº 1 e 5 possuem valores altos de renda imputados. É interessante observar o comportamento da imputação de nº 5, dado que não segue exatamente a distribuição das outras imputações, uma vez que não houve imputação de valores para  $\log(\text{renda})$  ao redor de 5 e houveram imputações para  $\log(\text{renda})$  ao redor de 15.

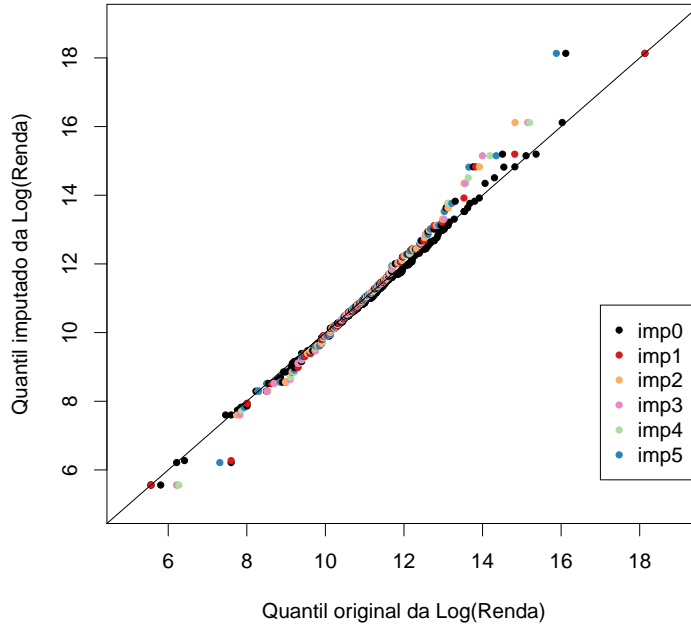


Figure 20: QQ-plot das imputações, quantil imputado da Log(Renda) pelo quantil observado da Log(Renda).

O intuito principal da Figura 20 é checar a adequação da distribuição. Por ela percebemos deslocamentos do ajuste da reta para valores de  $\log(\text{renda})$  menores que 8 e acima de 13, indicando que as variações encontradas estão interferindo na adequação do modelo.

### 3.3.3 Perda Não Aleatória (PNA)

Para gerar os dados ausentes do mecanismo de *PNA* avaliamos a perda da variável Renda através da função *logit*:

$$\text{logit}(p) = \log\left(\frac{p}{1-p}\right) = \log(p) - \log(1-p)$$

Primeiramente retiramos uma observação constatada como um outlier, devido a sua presença influenciar muito as medidas, assim obtemos um banco de dados com 499 observações. Para realizar o mecanismo de *PNA* nessas observações utilizamos o valor do máximo da  $\log(\text{renda})$ , com probabilidade de sucesso ( $p$ ) de 0,9 e o valor da média da  $\log(\text{renda})$ , com probabilidade de sucesso ( $p$ ) de 0,3. O objetivo são as probabilidades de observações ausentes estarem ligadas a renda, ou seja, valores de renda maiores possuem mais observações ausentes, e valores de renda menores possuem menos observações ausentes. Assim solucionamos o sistema de equações e encontramos os  $\beta$ 's conforme as equações abaixo:

$$\hat{\beta}_1 = \frac{\log\left(\frac{0,9}{1-0,9}\right) - \log\left(\frac{0,3}{1-0,3}\right)}{\text{máximo} - \text{média}}$$

$$\hat{\beta}_0 = \log\left(\frac{0,9}{1-0,9}\right) - \hat{\beta}_1 * \text{máximo}$$

Após encontrar os  $\beta$ 's, aplicamos nos dados da renda a função *inv.logit* do pacote *boot* para gerar as probabilidades de valores ausentes em cada uma das observações, com um fixador de sementes para a

aleatoriedade das probabilidades geradas. Ao final obtivemos um banco de dados com 144 observações ausentes das 500 observações presentes no banco de dados.

Os box-plots da renda com o banco de dados original, o banco de dados com os valores ausentes e as cinco imputações realizadas podem ser vistos na Figura 21:

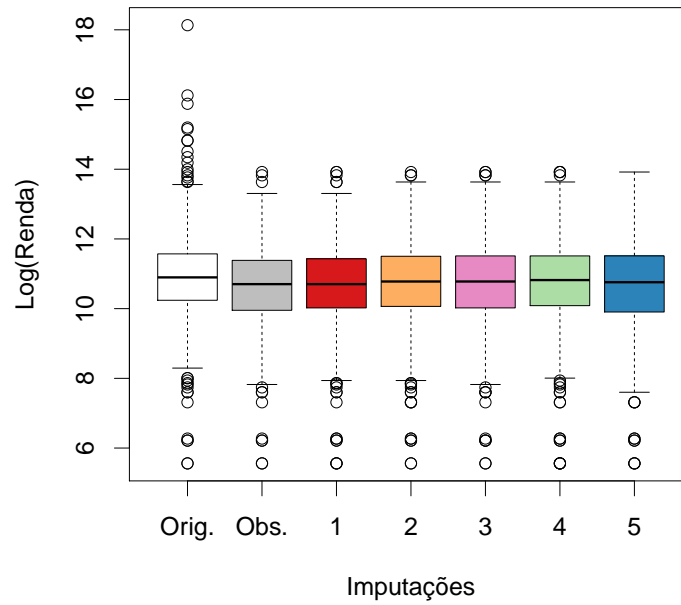


Figure 21: Box-plots dos dados originais, dados observados com valores ausentes e as 5 imputações geradas.

Nos box-plots há indícios de variações entre o banco de dados original e as imputações. Portanto, temos a Figura 22 para verificar a distribuição dos valores originais da renda, destacando os valores que foram codificados como ausentes, e os valores imputados da renda:

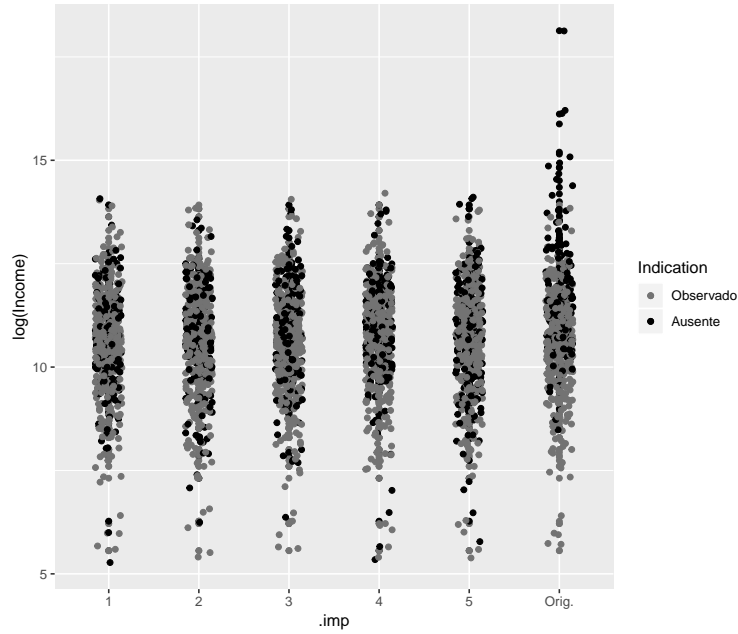


Figure 22: Distribuição da Log(Renda) pelos dados originais e as imputações, as observações foram decompostas em observações originais e ausentes imputadas.

Pela Figura 22 comprovamos alguns indícios de variações, temos que os dados originais não possuem codificação de dados ausentes para  $\log(\text{renda})$  ao redor de 5, e as imputações obtiveram valores imputados próximos desse valor. Vemos também que nas imputações a partir de aproximadamente  $\log(\text{renda})$  igual a 14 não há mais imputações, sendo que nos dados originais percebemos codificação de variável ausente acima desse valor de renda. Assim percebemos distribuições divergentes entre os dados originais e os dados imputados.

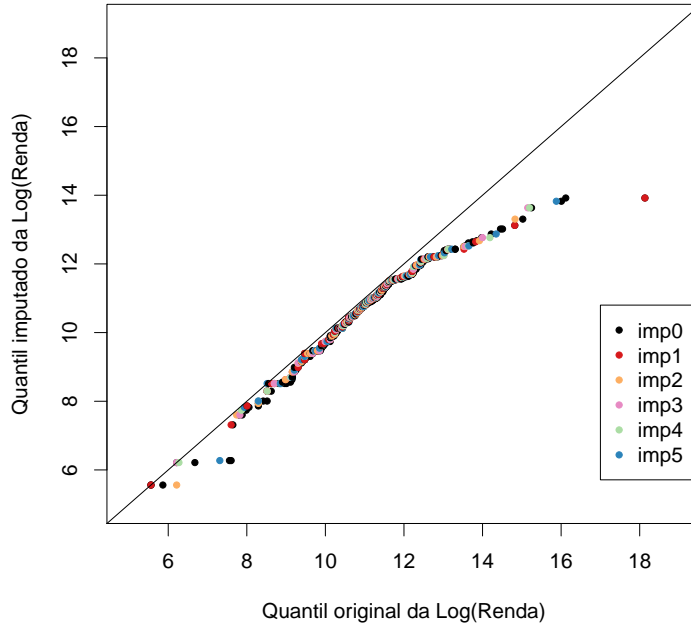


Figure 23: QQ-plot das imputações, quantil imputado da Log(Renda) pelo quantil observado da Log(Renda).

A Figura 23 indica que a adequação do modelo, entre os dados de renda com valores ausentes e os dados de renda imputados, está demonstrando alguns deslocamentos do ajuste da reta.

### 3.4 Análise de Regressão

Para analisar o impacto dos diferentes mecanismos de dados ausentes no resultado de inferências feitas com os dados imputados, utilizamos o seguinte modelo de regressão do log da renda com as demais covariáveis.

$$\log(Renda) = \hat{\beta}_0 + \hat{\beta}_1 * x_1 + \hat{\beta}_2 * x_1 + \hat{\beta}_3 * x_3 + \hat{\beta}_4 * x_4 + \hat{\beta}_5 * x_5 + \hat{\beta}_6 * x_6 + \hat{\beta}_7 * x_7 + \hat{\beta}_8 * x_8 + \hat{\beta}_9 * x_9 + \hat{\beta}_{10} * x_{10}$$

Onde  $x_1$  = Gênero Masculino,  $x_2$  = Idade,  $x_3$  = Estado Civil (Morando Juntos),  $x_4$  = Estado Civil (Outros),  $x_5$  = Anos de Escolaridade,  $x_6$  = Etnia hispânica,  $x_7$  = Etnia Negra,  $x_8$  = Etnia Outros,  $x_9$  = Ensino Médio,  $x_{10}$  = Ensino Superior; e as bases são: Gênero Feminino, Estado Civil (Casados), Etnia Branco e Tipo de Ensino Fundamental. De acordo com o modelo ajustado, realizamos o cálculo dos intervalos de confiança para os mecanismos utilizando a função do pacote *mice* denominada *pool*. Com isso obtivemos a Figura 24, que contém os intervalos de confiança de 95% dos dados originais e dos dados das imputações dos diferentes mecanismos analisados nessa pesquisa.

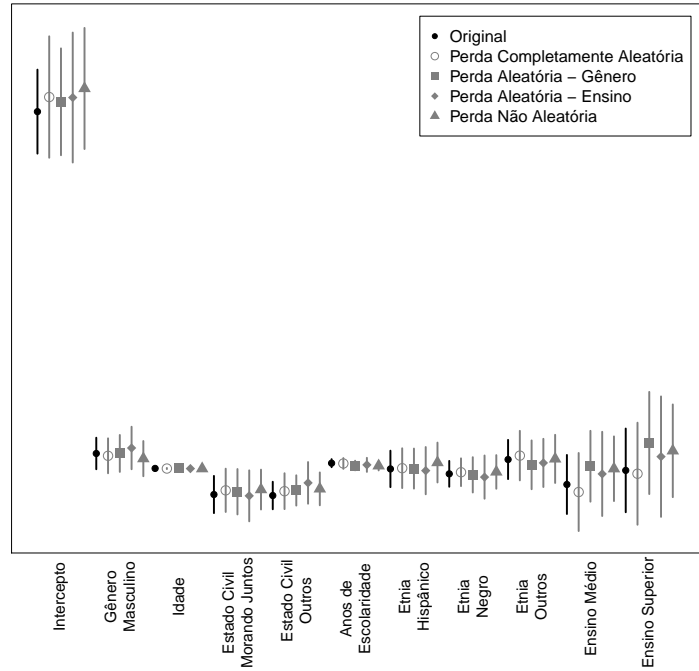


Figure 24: Intervalos de confiança dos coeficientes da regressão.

Com a Figura 24 analisamos melhor a influência de cada variável do banco de dados no modelo ajustado. Analisando cada variável separadamente pelos mecanismos de dados ausentes utilizados, observamos pouca variabilidade nas variáveis Idade e Anos de Escolaridade, e muita variabilidade no Intercepto, Ensino Médio e Ensino Superior, observando que esses também possuem os maiores intervalos.

## 4 CONCLUSÃO

Nesse estudo analisamos o impacto dos mecanismos de dados ausentes PCA, PA e PNA utilizando o método de Imputação Múltipla, realizando a comparação do banco de dados original com os bancos de dados imputados com valores ausentes.

Na seção resultados percebemos como o mecanismo influencia nas inferências, vemos que os mecanismos de PCA e PA, por assumirem aleatoriedade, possuem resultados próximos e o mecanismo divergente seria o PNA, que não assume aleatoriedade. Vale ressaltar que como a imputação foi feita assumindo a aleatoriedade da PA há uma influência direta nas inferências dos mecanismos de PCA e PA, por isso percebemos maiores diferenças nas inferências para os casos de PNA.

Futuramente, para medir a acurácia, seria interessante avaliar outros métodos existentes no banco de dados utilizado nessa pesquisa e comparar com os resultados obtidos.

Todos os códigos executados nessa pesquisa estão disponíveis em: <https://github.com/fernandababarro/IC>

## 5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Little, R.J.A. and Rubin, D.B. (1987). Statistical Analysis with Missing Data. John Wiley & Sons, New York.
- Schafer, J. L. (1997). Analysis of Incomplete Multivariate Data (Monographs on Statistics and Applied Probability). Chapman & Hall.
- Van Buuren, S., Groothuis-Oudshoorn, K. (2011). mice: Multivariate Imputation by Chained Equations in R. Journal of Statistical Software, 45(3), 1-67. linked phrase
- Morris TP, White IR, Royston P (2015). Tuning multiple imputation by predictive mean matching and local residual draws. BMC Med Res Methodol. ;14:75.
- Frees, E.W. (2011). Regression Modeling with Actuarial and Financial Applications, Cambridge University Press.
- Van Buuren, S. (2018). Flexible Imputation of Missing Data. Second Edition. Chapman & Hall/CRC. Boca Raton, FL.
- Camargos, V. P. et al. Imputação múltipla e análise de casos completos em modelos de regressão logística: uma avaliação prática do impacto das perdas em covariáveis. Cad. Saúde Pública [online]. 2011, vol.27, n.12, pp.2299-2313.
- Allison, P. D. (2001) Missing Data. Thousand Oaks, CA: Sage.